

Espiritismo e Você
Claudio C. Conti

“Penso, logo existo”; esta frase, dita pelo filósofo, matemático e cientista francês do século XVII, René Descartes, também conhecido como “o pai da filosofia moderna”, demonstra uma verdade fundamental para toda a humanidade: somos seres pensantes.

Como todo o corpo, que necessita ser exercitado para se manter em funcionamento, temos também o cérebro, como órgão que necessita exercício constante. Muitos podem até pensar que sabem pensar, como também pensam que sabem se exercitar.

Cada parte do corpo necessita de atividades especiais para se manterem em forma e não apenas o uso ordinário que fazemos de muitas destas partes, isto é, uma sub-utilização de máquina tão perfeita. A sub-utilização de qualquer equipamento leva a ferrugem e a máquina trava ou não funciona como deveria e é, então, necessário descartá-la.

Também é um erro a super-utilização, isto é, mau uso, desta mesma máquina, o que poderá causar uma fadiga prematura da matéria utilizada em sua construção, podendo acarretar uma ruptura em uma das partes e, com isso, sua inutilização precoce.

O cérebro, como qualquer órgão, precisa ser exercitado de maneira correta, pensamento folgais durante todo o tempo é sub-utilização enquanto que pensamento pernicioso é mau uso. Em ambos os casos a mente se entorpece.

Vemos, então, a importância do estudo em sua real amplitude de valores. Além de proporcionar maior conhecimento e, com isso, melhor entendimento da vida e do mundo, trazendo, com isso, maior tranquilidade. O ser humano tem uma grande relutância ao desconhecido, que assusta e, quanto mais sabemos, menos desconhecemos embora, paradoxalmente, quanto mais se sabe mais se tem à noção do quanto desconhece. Através do estudo é que o espírito evolui tanto intelectual quanto moralmente.

Vejamos, agora, a participação do Espiritismo.

Em uma análise rápida poder-se-ia dizer que nas quatro primeiras obras da codificação, Kardec nos traz muita informação, é até surpreendente como foi possível colocar tamanha quantidade de informação em apenas quatro livros, sem mencionar que cada informação é analisada com esmero, e, no último livro, Kardec nos ensina a pensar...

Primeiramente, analisemos a participação ostensiva dos Espíritos nas quatro primeiras obras, o seu conteúdo mostra claramente que toda aquela informação somente poderia vir de seres desencarnados, nos ensinando muita coisa sobre as relações entre os dois mundos, o mundo material e o mundo espiritual, tudo acompanhado da análise tanto de seres extra-corpóreos quanto do próprio Kardec.

No quinto e último livro, a participação dos Espíritos não é tão ostensiva, não queremos, com isso, inferir uma ausência dessa espiritualidade, não seria possível conceber a falange responsável pela codificação não estar presente até o fim, tal pensamento seria pueril e ingênuo.

A concepção de uma doutrina nos moldes do Espiritismo, considerada a terceira revelação, deve nortear seus seguidores e adeptos em todos os campos e estágios da vida.

Quando o assunto é uma doutrina filosófica comportamental, cuja finalidade é nortear as atitudes das pessoas em geral, a tendência imposta por um único indivíduo, poderá levar a danos catastróficos, principalmente quando a atuação ocorre no campo mental.

Este é um dos motivos pelo qual Kardec buscou compilar a doutrina recolhendo informações de vários espíritos para, desta forma, anular o personalismo imposto, mesmo que inconscientemente, por cada um. É importante lembrar que, na codificação, participaram espíritos de vários níveis evolutivos, não apenas os mais evolvidos.

O pensamento incoerente de que o nada nos espera logo adiante, faz com que tentemos fugir da realidade para aguardarmos esse “nada”. Quando esta idéia domina a mente por completo, o espírito busca sua “liberdade” no ato mais covarde, na culminância do desespero, o suicídio. Ao acordar, no outro lado, o desespero é aumentado em dez, cem, mil vezes quando se depara com a vida, a vida imortal do espírito.

A idéia da individualidade é fundamental para que se valorize a existência, sabendo que todos os atos sempre estarão ligados a um ser individual, que será sempre o responsável, com isso, fica mais fácil controlar nossos impulsos assim como também se torna mais fácil o perdão, pois saberemos que aquele que comete atos perniciosos deverá sempre arcar com as suas conseqüências.

Portanto, analisando o conhecimento viabilizado pelo Espiritismo, é possível compreender a sua fundamental importância em nossas vidas.